

## MULHERES, MÍDIA E POLÍTICA:

*as formações discursivas presentes nos órgãos de notícias da Procuradoria Especial da Mulher do Senado e da Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados de 2014 a 2019*

**Laila Caroline Silva de Melo Dourado<sup>1</sup>**

A pesquisa é fruto da dissertação de mesmo título defendida, em 2020, no âmbito do PPGCOM FAC/UnB. Ela teve como objetivo implementar a análise dos textos publicados pelos órgãos de imprensa<sup>2</sup> de duas organizações de parlamentares do Congresso Nacional brasileiro<sup>3</sup>: a Procuradoria Especial da Mulher do Senado (ProMul)<sup>4</sup> e a Secretaria da Mulher da Câmara (SM)<sup>5</sup>.

A proposta é observar os núcleos de sentidos (formações discursivas), para compreender o que é materialmente expresso, e quais são os sentidos expostos. Assumo a perspectiva de Foucault (1999), de que nem todos estão autorizados a falar publicamente da forma que gostariam, pois, os discursos perpassam certos procedimentos de exclusão. Dessa forma, esses órgãos de notícias atuam como espaços em que as organizações e suas integrantes utilizam as possibilidades de novas mídias para expor os temas que consideram relevantes.

A pergunta que norteia a pesquisa é: Em veículos que representam organizações de mulheres do Congresso Nacional brasileiro quais são as agendas apresentadas? Elenco como hipóteses de investigação o interesse das parlamentares em discutir temas como sororidade, direitos das mulheres e combate às violências contra as mulheres. A pesquisa está ancorada nas Teorias da Comunicação, do Jornalismo e de Discurso, nas Teorias Feministas e de

<sup>1</sup> Mestre em Comunicação Social (UnB), sob orientação de Dra. Liliane M. M. Machado. Graduada em Jornalismo (UFG). E-mail: lailamelocomunicacao@gmail.com.

<sup>2</sup> As duas organizações possuem canais de comunicação, como site e redes sociais. Os focos da análise serão as páginas de notícias dos sites da ProMul (<https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria/publicacoes>) e da SM da Câmara (<http://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/secretarias/secretaria-da-mulher>).

<sup>3</sup> São espaços nos quais as mulheres eleitas para o Congresso se reúnem em torno de pautas comuns (tais como projetos de lei) e realizam cursos, audiências e seminários, entre outros.

<sup>4</sup> A ProMul foi criada em 2013, e objetiva inserir o Senado de forma mais eficaz no debate sobre questões de gênero e na luta pela construção de uma sociedade em que mulheres e homens tenham os mesmos direitos (PROMUL, 2013).

<sup>5</sup> A SM da Câmara foi criada em 2013. Ela uniu a Procuradoria da Mulher, e a Coordenadoria dos Direitos da Mulher, que representa a Bancada de Feminina da Casa. (SECRETARIA DA MULHER, s/d).

Gênero, nos Estudos Culturais e nas Teorias Políticas Feministas. O corpus engloba um mês de cada ano de 2014, 2015, 2018 e 2019, em um total de 155 textos, dos quais 82 são da SM e 73 da ProMul.

Optei pela Análise de Discurso Francesa (AD Francesa), pois, conforme destaca Dominique Maingueneau (1997), ela observa o discurso, com vistas a compreender a construção do objeto. A busca da Análise do Discurso é para compreender como o texto significa.

Meu objetivo geral é: identificar os discursos das páginas de notícias da Procuradoria Especial da Mulher do Senado e da Secretaria da Mulher da Câmara, de 2014, 2015, 2018 e 2019, que possuam os mesmos núcleos de sentidos (formações discursivas), em um movimento de puxar os fios discursivos (os interdiscursos) para compreender o que é materialmente expresso, bem como compreender quais são sentidos expostos nesses discursos.

Os objetivos específicos são: a) catalogar quais são as principais formações discursivas dos textos do *corpus*; b) analisar se os enunciados fazem uso de estereótipos convencionais de gênero; c) compreender se há um olhar interseccional das legisladoras para outras formas de opressão de mulheres; d) investigar se há uma pauta feminista, e se a categorizam como tal, e) observar se há uma diferença de abordagem a respeito dos direitos, durante os anos, de acordo com os perfis ideológicos partidários das parlamentares.

A análise identificou duas formações discursivas principais: sororidade e Direitos Humanos. Além disso, constatei a politização da esfera privada, e como a baixa representatividade de mulheres não brancas nas duas casas parlamentares interfere nas agendas propostas no referente aos direitos de outras minorias que não perpassam apenas as questões de gênero, mas também de raça, classe e etnia.

**Palavras-chave:** Comunicação. Política. Estudos Feministas e de Gênero.

## Referências

FOUCAULT, M. *A Ordem do Discurso*: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 5ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

KUNSCH, M. M. K. *Planejamento de relações públicas na comunicação integrada*. 4 ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Summus, 2003.



Dissonâncias do contemporâneo:  
Espaços e (des)construção de saberes

Período de submissão dos resumos:  
30 de Novembro de 2020  
até 15 de Janeiro de 2021



MAINGUENEAU, D. *Novas Tendências em Análise do Discurso*. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1997.

## Fontes

**PROCURADORIA ESPECIAL DA MULHER DO SENADO.** *Institucional*. Publicado em 27 de setembro de 2013. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria>. Acessado em: 15 jan. 2021.

**SECRETARIA DA MULHER DA CÂMARA DOS DEPUTADOS.** *Secretaria da Mulher*. (s/d) Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/secretarias/secretaria-da-mulher>. Acesso em: 15 jan. 2021.